

Falha em hospital prejudica doentes

Pediatria do HBDF fica sem remédio para leucemia e descobre, 30 dias depois, que havia estoque na farmácia

MALU PIRES

A falta de comunicação entre a clínica de pediatria do Hospital de Base, sua farmácia e a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Hemopatias (Abrace) fez com que, durante 30 dias, meninos e meninas com leucemia tivessem dificuldades em obter remédios. Só ontem, depois de muita discussão entre as partes, descobriu-se que o HBDF tem em estoques os medicamentos necessários ao tratamento — à exceção de um (Elspar), que não foi encontrado no mercado.

O esclarecimento chegou 30 dias depois de a Abrace ter gasto a maior parte das suas doações com pacientes internados em um hospital público e de os familiares terem se cotizado para bancar a compra dos medicamentos — todos de alto custo. Neste período, os funcionários da farmácia não estranharam que os remédios de leucemia — sempre requisitados — permanecessem nas prateleiras". O problema só não ocasionou prejuízo aos pacientes porque a associação arcou com o tratamento das crianças pobres, disse a pediatra Isis Magalhães.

Gastos — A Abrace, segundo sua presidente Lúcia Rosa Gomes Dutra, comprou, entre outros remédios, 64 frascos de Metrotexate ao preço de Cr\$ 1,2 milhão, quatro de Elspar por Cr\$ 262,3 mil, um Leucovorim por Cr\$ 185 mil. "As despesas foram tantas que os Cr\$ 10 milhões enviados mês passado pela Secretaria de Desenvolvimento Social estão no fim", disse Lúcia Rosa, que não sabe o que fazer para atender 87 pacientes carentes ca-



Sebastião Pedro

Para não interromper o tratamento das crianças com leucemia, a Abrace gastou quase todo o dinheiro das doações com medicamentos

dastrados para receberem ajuda da entidade.

Segundo ela, o tratamento mensal de uma criança com leucemia custa em média Cr\$ 3 milhões. "As contribuições dadas pelos nossos 146 filiados serão insuficientes para atender os carentes até o final do ano", assinalou. "Esta é uma situação lamentável, pois as crianças dependem da quimioterapia, junto com a radioterapia, para obterem sucesso sobre a doença",

afirmou.

Tratamento — Trezentas crianças estão em tratamento, no HBDF e, segundo o seu diretor, Mauro Guimaraens, o índice de sobrevivência é de 70%. Os remédios são, na sua grande maioria, importados, o que faz com que o tempo médio de tratamento da leucemia — quatro a seis meses — custe de Cr\$ 40 a Cr\$ 50 milhões. Os pacientes ficam internados no hospital apenas durante as crises mais graves, passada esta

fase, eles ficam em casa tomando a medicação e vão ao HBDF para exames regulares de acompanhamento da doença.

À farmácia cabe controlar o estoque de remédios e avisar à farmácia central da Fundação Hospitalar quando acaba determinado tipo de remédio. "Este procedimento é feito diariamente". E quando há urgência damos um jeito de permutar, substituir, arranjar emprestado ou doado o que é necessário", afirmou

o chefe de seção, Marcos Antônio Ferreira.

Na sua opinião, a solução para acabar com episódios como este é a centralização da expedição e aviação de medicamentos e receitas. Esta proposta é do conhecimento do diretor Mauro Guimaraens, que levou ontem cinco horas para desvendar o mistério dos remédios da leucemia. "Faltou comunicação", disse. A mesma frase foi repetida pelos pediatras, farmacêuticos e membros da Abrace.